◄ Ageu 1: 2 ►

Assim fala o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Ainda não é chegada a hora, em que a casa do SENHOR será edificada.

Ir para: Barnes, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Exp, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Palheiro • Hastings • Homilética • JFB • KD • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Parker • Poole •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(2) **A hora não chegou.** - Melhor (a menos que alteremos o texto recebido), *ainda não é hora de vir* - *ou seja,* ainda não é hora de reunir e iniciar os preparativos para a construção. Não é declarado com que fundamento as pessoas basearam essa suposição; mas provavelmente eles paliaram sua indiferença à religião por um pavor fingido de hostilidade persa. Dário, no

entanto, ao contrário de seu antecessor Artaxerxes, não deu nenhuma opinião aos inimigos dos judeus quando um fato foi feito a ele sobre o assunto. (Veja Esdras 5, 6)

Comentário de Benson

Ageu 1: 2-4 . *As pessoas dizem: não chegou a hora,* etc. - Eles não tinham motivos justos para dizer isso; mas suas próprias preocupações e conveniências particulares (como aparece a seguir) empregavam todos os seus pensamentos, e eles os preferiam à reconstrução do templo. *Então -* Quando as

pessoas ficaram lentas, deram desculpas e atrasaram o trabalho; *veio a palavra do Senhor a Ageu -* Repreendê-los por sua negligência e excitá-los ao seu dever. *Está na hora de você,* etc. - Você acha que é a tempo inteiro construir suas próprias casas: você o considera oportuno o suficiente para arcar com muitos custos em adorná-las; que pretensão, então, você pode fazer, de que não é oportuno construir minha casa? Não deveria ser o primeiro a ser estabelecido, e o ornamento de suas próprias casas será deixado até depois? A

repreensão aqui dada parece aludir ao espírito diferente com o qual Davi foi acionado, Salmos 132., que jurou que ele *não entraria no tabernáculo de sua casa, etc., até que ele descobrisse um lugar para o Senhor.* Certamente argumenta um desprezo a Deus, quando os homens dão preferência a si mesmos diante dele, ou pensam que nenhum custo ou grandeza é demais para si mesmos, mas a acomodação mais baixa suficiente para o serviço de Deus. É verdade que uma mente humilde e devota é o único templo em que Deus se deleita

em habitar; e ele não mora em, nem considera, templos feitos com as mãos; porém, para a solenização pública de sua adoração, e como um testemunho externo do respeito dos homens por ele, é apropriado que lugares sejam erigidos e apropriados para sua adoração; lugares que não devem ser negligenciados, mas tornados tão decentes e se tornando o design de sua ereção quanto as circunstâncias das coisas admitem.

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 1-11 Observe o pecado dos

1: 1-11 Observe o pecado dos judeus, após seu retorno do cativeiro na Babilônia. Os empregados de Deus podem ser expulsos de seu trabalho por uma tempestade, mas precisam voltar a ele. Eles não disseram que não iriam construir um templo, mas ainda não. Assim, os homens não dizem que nunca se arrependerão e se reformarão, e serão religiosos, mas ainda não. E, portanto, os grandes negócios para os quais fomos enviados ao mundo não estão concluídos. Há uma propensão em nós pensar erroneamente nos desânimos em nosso dever, como se eles

em nosso dever, como se eles fossem uma descarga de nosso dever, quando são apenas para o julgamento de nossa coragem e fé. Negligenciaram a construção da casa de Deus, para que tivessem mais tempo e dinheiro para assuntos mundanos. Para que o castigo pudesse responder ao pecado, à pobreza que eles pensavam impedir por não edificar o templo, Deus os trouxe por não o edificar. Muitas boas obras foram planejadas, mas não concluídas, porque os homens supunham que o momento não havia chegado. Assim, os crentes deixam escapar

oportunidades de utilidade, e os pecadores atrasam as preocupações de suas almas, até tarde demais. Se trabalharmos apenas pela carne que perece, como os judeus daqui, corremos o risco de perder nosso trabalho; mas temos certeza de que não será em vão no Senhor, se trabalharmos pela carne que dura para a vida eterna. Se quisermos ter o conforto e a continuidade dos prazeres temporais, devemos ter Deus como nosso amigo. Veja também Lu 12:33. Quando Deus cruza nossos assuntos

temporais, e nos deparamos com problemas e decepções, descobrimos que a causa é que o trabalho que temos que fazer por Deus e por nossas próprias almas é deixado por fazer e buscamos nossas próprias coisas mais do que as coisas de Cristo. Quantos, que alegam que não podem dar a projetos piedosos ou caridosos, costumam gastar dez vezes mais em gastos desnecessários em suas casas e em si mesmos! Mas esses são estranhos para os seus próprios interesses, que têm todo o cuidado de adornar e enriquecer suas próprias

casas, enquanto o templo de Deus em seus corações está desperdiçado. É a grande preocupação de todos, aplicar-se ao dever necessário de auto-exame e comunhão com nossos próprios corações em relação ao nosso estado espiritual. O pecado é o que devemos responder; dever é o que devemos fazer. Mas muitos são míopes para se intrometer no comportamento de outras pessoas, que são descuidados. Se algum dever foi negligenciado, não é por isso que ainda deve ser. O que quer que Deus tenha prazer ao terminar, devemos ter prazer

terminar, devemos ter prazer em fazer. Aqueles que adiaram seu retorno a Deus retornem com todo o coração, enquanto houver tempo.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Assim fala o Senhor dos Exércitos, dizendo: Este povo diz - Não Zorobabel ou Josué, mas "este povo". Ele não diz: "Meu povo", mas reprovadoramente "esse povo", pois, em atos, deserdando-O e, portanto, merecendo ser deserdado por Ele. "Não chegou a hora", literalmente "Não é hora de vir, é hora de a casa do Senhor ser

e hora de a casa do Senhor ser edificada". Eles ainda podem ficar quietos; o tempo para eles "virem" ainda não era, pois ainda não era o "tempo para a casa do Senhor ser edificada". Por que não estava na hora, eles não disseram. O governo não os ajudou; a concessão original de Cyrus Esdras 3: 7 estava esgotada; os samaritanos os impediam, porque eles não os possuíam (em meio a sua confusão de adoração, "adoração", nosso Senhor lhes diz João 4:22 , "eles não sabem o que"), como adoradores do mesmo Deus. Era uma desculpa ousada, se eles dissessem, que

os 70 anos durante os quais o templo deveria ser destruído ainda não haviam terminado.

Já havia muito tempo, quando, 16 anos antes, Ciro havia ordenado que a casa de Deus fosse construída. A proibição de construir, sob Artaxerxes ou Pseudo-Smerdis, aplicava-se diretamente à cidade e suas muralhas, não ao templo, exceto na medida em que o próprio templo, a partir de sua posição, pudesse ser usado como um forte, pois foi no último cerco de Jerusalém. No entanto, um edifício do tamanho do templo,

além dos edifícios externos, dificilmente poderia ser usado. A proibição não impediu a construção de casas particulares imponentes, como aparece na repreensão de Ageu. Os obstáculos também, quaisquer que fossem, não começaram com esse decreto. A morte de Pseudo-Smerdis os havia libertado, por um ano, se eles tivessem algum zelo pela glória e serviço de Deus. Caso contrário, Ageu não os culparia. Deus, sabendo que dobraria o coração de Dario, como o de Ciro, exige que a casa seja construída sem o decreto do rei. Foi construído na fé que Deus

Foi construído na fé que Deus traria através do que Ele havia ordenado, embora as coisas exteriores fossem tão adversas agora como antes. E o que Ele ordenou prosperou Esdras 5-6 .

De fato, houve um segundo cumprimento de 70 anos, desde a destruição do templo por Nabucodonosor 586 aC, até sua consagração no sexto ano de Dario 516 aC Mas isso foi através da vontade do homem, prolongando a desolação decretada por Deus e por Jeremias. profecia se refere ao povo, não ao templo.

"O profeta dirige seu discurso aos chefes (na Igreja e no estado) e ainda acusa diretamente, não a apatia deles, mas a do povo, a fim de honrá-los diante do povo e ensinar que seus pecados devem ser culpados em particular não. publicamente, para que sua autoridade não seja ferida e o povo incitado a se rebelar contra eles; e também para mostrar que essa falha foi diretamente a do povo, a quem ele repreende diante de seus príncipes, que, sendo abertamente condenado diante deles, pode ser envergonhado, arrepender-se e obedecer a Deus, mas que

obedecer a Deus, mas que indiretamente essa falha tocou os próprios chefes, cujo cargo era instar o povo a essa obra de Deus ". "Porque raramente o príncipe está livre da culpa de seus súditos, como concordando ou piscando para eles, ou não os coagindo, embora seja capaz."

Visto que também os cristãos são o templo de Deus, toda essa profecia de Ageu é aplicável a eles. "Quando vires aquele que deixou de pensar e de se preparar para construir por castidade o templo que antes destruíra por paixão, e ainda

atrasando dia após dia, diga-lhe: 'Verdadeiramente tu também és do povo do cativeiro, e dizes: Ainda não é chegada a hora de construir a casa do Senhor. Quem já se estabeleceu para restaurar o templo de Deus, para ele toda vez é adequado para a construção, e o príncipe, Satanás, não pode impedir, nem os inimigos ao seu redor.Tão logo você se converte, invoca o nome do Senhor , Ele dirá: "Eis-me". "Para quem quer fazer o que é certo, o tempo está sempre presente; os bons e retos têm poder para cumprir o que é a glória de Deus, em todo

tempo e lugar ".

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

2. o Senhor dos exércitos - Jeová, senhor dos poderes do céu e da terra, e portanto requer obediência implícita.

Esse povo - "esse" povo lento e egoísta ". Ele não diz: Meu povo, pois negligenciaram o serviço de Deus.

A hora - a hora certa para a construção do templo. Dois dos setenta anos previstos de cativeiro (datados da destruição do templo, 558 aC, 2Rs 25: 9)

do templo, 536 aC, 2Rs 25: 9)
ainda não haviam expirado; isso
eles pedem por atraso
[Henderson]. Os setenta anos
de cativeiro foram completados
há muito tempo no primeiro
ano de Ciro, 536 aC (Jr 29:10);
datado de 606 aC, o cativeiro de
Jeoiaquim (2Cr 36: 6). Os setenta
anos para a conclusão do
templo (Jr 25:12) foram
concluídos neste mesmo ano, o
segundo de Dario [Vatablus].
Engenhosos em desculpas, eles
fingiram que a interrupção no
trabalho causada por seus
inimigos provava que ainda não
era a hora certa; considerando
que o motivo real deles era a

aversão egoísta aos problemas, despesas e perigos dos inimigos. "Deus", dizem eles, "interpôs muitas dificuldades para punir nossa pressa precipitada" [Calvino]. O interdito de Smerdis não estava mais em vigor, agora que Dario, o legítimo rei, estava no trono; portanto, eles não tinham desculpa real para não começarem a construir de uma só vez. Auberlen nega que, por "Artaxerxes" em Esd 4: 7-22, seja Smerdis. Seja Smerdis ou Artaxerxes Longimanus, o interdito se referia apenas à reconstrução da cidade, que os

reis persas temiam que, se reconstruída, lhes causasse problemas; não para a reconstrução do templo. Mas os judeus foram facilmente afastados do trabalho. Espiritualmente, como os judeus, os homens não dizem que nunca serão religiosos, mas ainda não é tempo. Assim, a grande obra da vida é deixada por fazer.

Comentários de Matthew Poole

Assim fala, por meio de repreensão, e despertar os judeus sonolentos; aquele que

conhecia o coração lhes conta o que ambos pensaram e falaram.

Esse povo, a quem a misericórdia preservou, resgatou da Babilônia e trouxe para sua terra o propósito de construir o templo. Esse povo, a quem Ciro, por proclamação, enviou para fazer isso, que parecia ansiar por um templo quando estava na Babilônia.

Dizer; discursam assim entre si e desencorajam todos os que estavam à frente. Não chegou a hora; parece que ainda não chegou a estação apropriada para reconstruir a casa de Deus,

pois desde a proibição de Cambises nos dias de Ciro, e durante todo o tempo de Cambises, e no primeiro ano e parte do segundo de Dario, temos nenhuma comissão para fazê-lo, mas são obrigados a não fazer nada neste caso sem ordem adicional, **Esdras 4:21** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

Assim fala o Senhor dos Exércitos: ... Dos exércitos acima e abaixo; a quem todos devem reverenciar, honrar e obedecer; quem foi capaz de apoiar seu povo na construção de sua casa

e protegê-lo de seus inimigos, o que deveria ter sido um incentivo para eles; e puni-los pela negligência, o que poderia tê-los dissuadido. Esse prefácio é feito, para mostrar que o que se segue não foram as palavras do profeta, mas do Senhor; e, portanto, ser o mais considerado, e a verdade deles não deve ser duvidada de:

dizendo: Este povo diz; repetindo as palavras do povo dos judeus a Zorobabel e Josué, para que pudessem observá-los, e a iniqüidade e ingratidão neles. "Este povo", recentemente retirado do

cativeiro da Babilônia, e carregado de várias bênçãos e benefícios; e não alguns deles, mas a generalidade deles, o corpo deles, se expressou desta maneira, quando pressionados a construir o templo:

Não chegou a hora, a hora em que a casa do Senhor deve ser construída; sugerindo que os setenta anos de Jerusalém e o templo em ruínas, calculados com a destruição deles no décimo nono ano de Nabucodonosor, ainda não haviam sido cumpridos; ou melhor, insinuando que não era

o momento em Providence, uma vez que haviam sido proibidos e impedidos em reinos anteriores de continuar com o trabalho; ou, como havia sido um período de fome e angústia com eles, não era um momento oportuno e conveniente para realizar tal serviço; e, embora não tenham deixado de lado todos os pensamentos, julgaram correto e apropriado adiá-lo para um momento mais conveniente, quando estivessem mais bem estabelecidos e com maior capacidade de se envolver nele.

Geneva Study Bible

Assim fala o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Este povo diz: Ainda não é chegado o tempo, o tempo em que a casa do SENHOR será edificada.

(c) Não que eles condenassem a construção dela, mas preferiam a política e o lucro pessoal à religião, contentando-se com pequenos começos.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

2) *fala*] Lit. **diz** a mesma palavra que em todo o versículo.

esse povo] possivelmente foi usado como termo de reprovação: comp. CH. Ageu 2:14 ; Isaías 8: 11-12 .

o tempo não está chegando] Lit., **não é o tempo para vir.** A frase é evidentemente elíptica, e há muita diferença de opinião quanto ao que deve ser fornecido. A maneira mais simples de entender isso parece ser: "ainda não é o momento (por exemplo, o assunto em questão ou a proposta de empreendimento) que está por vir". Então, o que é esse assunto ou empreendimento, será

explicado a seguir. cláusula, “o tempo da Casa de Jeová, para que ela seja construída.” O LXX., no entanto, e outras Versões Antigas retratam: *Não é chegado o tempo para a casa do Senhor ser construída* . Margem de RV.

Alguns pensam que, ao dizer que ainda não era chegado o momento dos judeus alegarem, que os setenta anos de desolação que haviam sido previstos ainda não foram cumpridos. Mas se esse realmente tivesse sido o caso, a desculpa deles teria sido válida. “Havia de fato”, como Pusey observa, “um segundo

cumprimento de setenta anos, desde a destruição do templo por Nabucodonosor, aC 586, até sua consagração no sexto ano de Dario, aC 516. Mas isso foi através da astúcia de homem prolongando a desolação decretada por Deus, e a profecia de Jeremias diz respeito ao povo e não ao templo. "Fica claro pela forte repreensão aqui administrada e pelos severos julgamentos com que sua procrastinação foi visitada (ver. 6, 9– 11), que a desculpa estava ociosa e o atraso mundano e culpável.

Comentários do púlpito

Versículo 2. - O Senhor dos Exércitos. Ageu, como os outros profetas, sempre usa essa fórmula para enunciar suas mensagens (ver nota em Amós 9: 5). Trochon justamente observa que essa expressão não é encontrada nos livros anteriores da Bíblia - o Pentateuco, Josué e Juízes. Se esses livros fossem contemporâneos dos profetas, a frase certamente ocorreria neles (veja uma nota valiosa no Apêndice ao Comentário do Arquidiácono Perowne sobre Ageu, em 'A Bíblia de Canibridge

para as Escolas'). Essas pessoas; **populus iste** (Vulgata), com algum desprezo, como se não fossem mais dignos de serem chamados povo do Senhor (Ageu 2:14). Parece que eles muitas vezes haviam sido advertidos antes de prosseguir com o trabalho, e já tinham essa resposta pronta. Não chegou a hora; literalmente, **não é hora de** vir (comp. Gênesis 2: 5), que é explicada pela nova cláusula, a hora em que a casa do Senhor deve ser construída. As versões abreviam a frase, traduzindo: "não chegou a hora de construir a casa do Senhor". A desculpa para sua inação pode ter tido

para sua inação pode ter tido vários motivos. Eles podem ter dito, considerando a destruição final de Jerusalém (586 aC), que o cativeiro dos setenta anos não estava completo; que ainda havia perigo da população vizinha; que os persas eram adversos ao empreendimento; que a estação infrutífera os tornou incapazes de se envolver em uma obra tão grande; e que o próprio fato dessas dificuldades existentes mostrou que Deus não favoreceu o desígnio.

Comentário Bíblico de Keil e Delitzsch sobre o Antigo

Testamento

A razão para tudo isso é atribuída em Naum 1: 9 . Naum 1: 9 . "O que pensas de Jeová? Ele acaba; a aflição não se manifestará duas vezes. Naum 1:10 . Porque, embora sejam torcidos juntos como espinhos, e como se estivessem intoxicados com o seu vinho, serão devorados como restolho seco. Naum 1:11 . De ti saiu alguém que meditou o mal contra Jeová, que aconselhou a inutilidade. " A pergunta em Naum 1: 9 não é dirigida ao inimigo, a saber, os assírios, como muitos comentaristas

como muitos comentaristas supõem: "O que meditais contra Jeová?" Porque, embora Chāshabh 'el seja usado em Oséias 7:15 para um dispositivo hostil em relação a Jeová, a suposição de que' el é usada aqui para todos, de acordo com um uso posterior da língua, é impedida pelo fato de que חשב על é realmente usado nesse sentido em Naum 1:11 . Além disso, a última cláusula não se adequa a essa visão da questão. A palavra "a aflição não resistirá ou não ressuscitará uma segunda vez" não pode se referir aos assírios, ou significa que a imposição de um segundo

julgamento sobre Nínive será desnecessária, porque a cidade cairá completamente no chão no primeiro julgamento, e desaparecem completamente da terra (Hitzig). Pois pointsרה aponta novamente para בּיום צרה, e, portanto, deve ser a calamidade que caiu sobre Judá, ou sobre os que confiam no Senhor, por parte de Nínive ou Assur (Marck, Maurer e Strauss). Isso é confirmado por Naum 1:11 e Nahum 1:15 , onde esse pensamento é definitivamente expresso. Consequentemente, a pergunta: "O que você pensa em relação a Jeová?" só pode ser

endereçado aos judaicos e deve significar: "Você acha que Jeová não pode ou não cumprirá Sua ameaça sobre Nínive?" (Cyr., Marck, Strauss). O profeta dirige essas palavras às mentes ansiosas, que tinham medo de novas invasões por parte dos assírios. Para fortalecer a confiança deles, ele responde à pergunta proposta, repetindo o pensamento expresso em Naum 1: 8 . Ele (Jeová) está terminando, sc. do inimigo do seu povo; e ele dá uma outra razão para isso em Naum 1:10 . As cláusulas participativas de ם סירים a סבואים devem ser

tomadas condicionalmente: são (ou eram) elas até se torciam como espinhos. סירים ם, para espinhos é igual a espinhos (עד é dado corretamente por JH Michaelis: o uso de espinas perplexa a mesma quantidade; compare Ewald, 219). A comparação do inimigo com os espinhos expressa "firmatum callidumque nocendi studium" (Marck), e foi bem explicada por Ewald assim: "nítida, esperta e astuta; de modo que alguém prefere não se aproximar deles ou ter algo a fazer" com eles " (cf. 2 Samuel 23: 6 e Miquéias 7: 4). כּסבאם סבוּאים, não "molhado como o molhado" (Hitzig), nem

como o molhado" (Hitzig), nem "como foi afogado em vinho, para que o fogo não lhes cause mais dano do que a qualquer outra coisa que esteja molhada" (Ewald); pois neitherבא não significa molhar nem se afogar, mas beber, despertar; e meansבוא significa bêbado, intoxicado. סבא é vinho forte e sem mistura (ver Delitzsch em Isaías 1:22). "O vinho deles" é o vinho que eles estão acostumados a beber. O símile expressa a audácia e a rigidez com que os assírios se consideravam invencíveis e se aplica muito bem à gula e folia que prevaleciam na corte

assíria; mesmo que a conta dada por Diod. Sic. (ii. 26), que quando Sardanapalus derrotou três vezes o inimigo que cercava Nínive, em sua grande confiança em sua própria boa sorte, ele ordenou um carrossel de bebidas, no meio do qual o inimigo, que havia se familiarizado com o fato , fez um novo ataque e conquistou Nínive, repousa sobre uma lendária fantasia dos fatos. אכּלוּ, devorado pelo fogo, é uma figura que significa destruição total; e o perfeito é profético, denotando o que certamente acontecerá. Como restolho seco:

cf. Isaías 5:24 ; Isaías 47:14 e Joel 2: 5 . מלא não deve ser tomado, como Ewald supõe (279, a), como fortalecedor יבש, "totalmente seco", mas deve ser conectado com o verbo adverbialmente, e é simplesmente colocado no final da frase por uma questão de ênfase. (Ges., Maurer e Strauss). Este será o fim dos assírios, porque quem medita o mal contra Jeová saiu de Nínive. Em Nínive é abordado, o representante do poder imperial da Assíria, que se propôs a destruir o reino israelita de Deus. De fato, pode-se objetar a

essa explicação do versículo que as palavras de Naum 1:12 e Naum 1:13 são dirigidas a Sião ou Judá, enquanto Nínive ou Assur é falado de ambos no que precede (Naum 1: 8 e Naum) 1:10) e no que se segue (Naum 1:12) na terceira pessoa. Neste chão Hoelem. e Strauss também se refere a Judá, e adota a seguinte explicação: "de ti (Judá) o inimigo que até agora te oprimiu se foi" (tomando יצא como fut. exato., e יצא מן como em Isaías 49:17) . Mas essa visão não se adequa ao contexto. Depois que a destruição total do inimigo foi prevista em Naum 1:10 , não

prevista em Naum 1:10 , não esperamos encontrar a afirmação de que ele se afastou de Judá, especialmente porque não há nada dito sobre o que precede qualquer invasão de Judá. A meditação do mal contra Jeová refere-se ao desígnio dos conquistadores assírios de destruir o reino de Deus em Israel, como o próprio assírio declara nas palavras blasfemas que Isaías coloca na boca de Rabsaqué (Isaías 36: 14-20), para mostre o orgulho perverso do inimigo. Esse discurso apenas expressa o sentimento acalentado em todo o tempo pelo poder do mundo em

relação ao reino de Deus. É nos planos criados para levar esse sentimento à ação que o יעץ בליעל, o conselho da inutilidade, consiste. Este é o único significado que בליעל tem, não o da destruição.

Ligações

Ageu 1: 2 Interlinear
Ageu 1: 2 Textos paralelos

Ageu 1: 2 NVI
Ageu 1: 2 Multilíngue
Ageu 1: 2 Espanhol
Ageu 1: 2 Chinês
Ageu 1: 2 KJV

Ageu 1: 2 Aplicativos da Bíblia

Ageu 1: 2 Aplicativos da Bíblia
Ageu 1: 2 Paralelo
Ageu 1: 2 Biblia Paralela
Ageu 1: 2 - Bíblia em Chinês
Ageu 1: 2 - Bíblia em Francês
Ageu 1: 2 - Bíblia em Alemão

Bible Hub